

Estudos de caso — Membros de Florestas do CDP Latin America



Introdução

A América Latina abriga 22% da área florestal do mundo, que fornece uma parte importante da biodiversidade global e serviços ecossistêmicos¹. Reduzir as taxas de desmatamento significa um potencial de mitigação de um terço das emissões globais de gases de efeito estufa². Enfrentar os riscos climáticos é, portanto, um fator crítico para atender às ambições internacionais de combate às mudanças climáticas.

A agricultura comercial e a demanda por commodities de risco florestal exercem um importante impacto nos sistemas naturais, dos quais grande parte está nas regiões tropicais e na América Latina.

Empresas como grandes compradores e processadores das cadeias de abastecimento internacionais estão à frente desse desafio de manter a produtividade associada à conservação, enfrentando os riscos regulatórios e operacionais.

Em 2020, 40% das empresas que foram solicitadas a divulgar informações sobre commodities de risco florestal (produtos de madeira, óleo de palma, produtos pecuários e soja) na América Latina para o CDP, não o fizeram. A transparência corporativa ajuda a evitar exposição aos riscos e consequências diretamente associadas à perda de receita e licença de operação.

Por isso, as ações de transparência ambiental do CDP são essenciais para mapear os desafios reais das cadeias produtivas e encontrar soluções de desenvolvimento e conservação.

O CDP promove a conscientização de empresas e seus fornecedores na divulgação e reporte de seus dados ambientais nos temas de Mudanças Climáticas, Seguridade Hídrica e Florestas. Além disso, oferecemos capacitações e compartilhamento de conhecimento para que as organizações busquem formas de conhecer seus impactos e administrá-los.

As empresas e seus fornecedores têm um papel vital a desempenhar e precisam fazer muito mais para reduzir o risco de desmatamento. Com ações concretas e colaborativas, envolvendo todos os setores e partes interessadas, podemos proteger as florestas vitais do mundo.

Os desafios são grandes, mas também a busca por soluções cresce. As empresas que serão apresentadas nesse estudo de caso são empresas respondentes e que demonstraram sucesso na busca de soluções – através de iniciativas internas ou com suas cadeias de fornecimento – no combate ao desmatamento e na utilização responsável de commodities de riscos florestais.

Conteúdo

- 4 **Amaggi**
Comercialização agrícola, Brasil
- 6 **CMPC**
Madeira e produtos de papel, Chile
- 8 **Marfrig**
Processamento de alimentos, Brasil
- 10 **Olamsa**
Processamento de alimentos, Peru
- 12 **O Projeto**
Power of Procurement

Processo de pontuação

A divulgação ambiental anual do CDP e o processo de pontuação são amplamente reconhecidos com o padrão ouro de transparência ambiental corporativa. Em 2020, mais de 515 investidores com mais de US\$106 trilhões em ativos e mais de 150 principais compradores com US\$4 trilhões em aquisições solicitaram às empresas que divulgassem dados sobre os impactos ambientais, riscos e oportunidades por meio da plataforma do CDP. Mais de 9.600 responderam - a maior participação de todas. Uma metodologia detalhada e independente é usada pelo CDP para avaliar essas empresas, atribuindo uma pontuação de A à D - com base na abrangência da divulgação, conscientização e gestão de riscos ambientais e demonstração das melhores práticas associadas à liderança ambiental, tais como estabelecer metas ambiciosas e significativas. Aqueles que não divulgam ou que forneceram informações insuficientes são pontuados com F.

Aviso Importante

O conteúdo deste relatório pode ser usado por qualquer pessoa, desde que o reconhecimento seja dado ao CDP Worldwide (CDP). Isso não representa uma licença para reembalar ou revender qualquer um dos dados relatados ao CDP ou aos autores contribuintes e apresentados neste relatório. Se você pretende reembalar ou revender qualquer um dos conteúdos deste relatório, você precisa obter permissão expressa do CDP antes de fazê-lo.

Nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) é fornecida pelo CDP quanto à exatidão ou integridade das informações e opiniões contidas neste relatório. Você não deve agir de acordo com as informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na medida do permitido por lei, o CDP não aceita ou assume qualquer sujeição, responsabilidade ou dever de cuidar de quaisquer consequências de você ou qualquer outra pessoa agindo, ou abstendo-se de agir, com base nas informações contidas neste relatório ou por qualquer decisão baseada nele.

Todas as informações e opiniões expressas aqui pelo CDP são baseadas em seu julgamento no momento deste relatório e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos, do setor e específicos da empresa. O conteúdo dos perfis dos convidados neste relatório foi fornecido pelas respectivas empresas e refletem as opiniões de seus respectivos autores e não necessariamente as opiniões do CDP.

O CDP, suas firmas-membro afiliadas ou empresas, ou seus respectivos acionistas, membros, sócios, diretores, conselheiros, diretores e / ou funcionários, podem ter uma posição nos valores mobiliários das empresas aqui discutidas. Os valores mobiliários das empresas mencionadas neste documento podem não ser elegíveis para venda em alguns estados ou países, nem adequados para todos os tipos de investidores; seu valor e a receita que produzem podem flutuar e / ou ser afetados adversamente pelas taxas de câmbio.

'CDP Worldwide' e 'CDP' referem-se a CDP Worldwide, uma instituição de caridade registrada com o número 1122330 e uma empresa limitada por garantia, registrada na Inglaterra com o número 05013650.

Amaggi

Comercialização agrícola, Brasil



A AMAGGI entende que o desenvolvimento de produtores rurais é uma forma de dar escala à sustentabilidade do agronegócio, atender as demandas de mercado mais exigentes e contribuir para o desenvolvimento e para a perenidade da cadeia produtiva com transparência.

Juliana Lopes

Diretora de Sustentabilidade,
Comunicação e Compliance.





2020 2019 2018 2017 2016

A- A- B- B -

* Veja a nota sobre o sistema de pontuação inserido na página 3.

Estratégias para a certificação da cadeia da soja

A AMAGGI atua na produção agrícola de soja, milho e algodão, na comercialização de grãos e insumos agrícolas, na logística em larga escala para escoamento nacional e internacional de grãos, e na geração e comercialização de energia elétrica renovável, sendo composta, portanto, por quatro grandes áreas de negócio – Commodities, Agro, Navegação e Energia. A companhia está presente em todas as regiões do Brasil, além da Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega e Suíça.

A AMAGGI acredita que as Certificações Socioambientais e Programas de Garantia de Sustentabilidade são formas de confirmar seu compromisso com a produção sustentável e responsável, gerando benefícios ambientais (como a garantia de zero desmatamento e conversão), sociais e econômicos concretos para produtores, empresas e consumidores ao longo de sua cadeia de valor.

A AMAGGI atua com determinação no apoio ao desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, que respeita o meio ambiente, as pessoas e a vida das comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento social, ambiental e econômico da cadeia produtiva. Assim, a cada ano a empresa procura fortalecer a parceria com seus fornecedores de grãos, oferecendo orientação aos produtores rurais para a adequação socioambiental de suas propriedades. Para isso, a AMAGGI mantém uma equipe atuando especificamente no desenvolvimento de atividades e projetos voltados aos produtores rurais, promovendo um amplo diagnóstico socioambiental, bem como visitas técnicas, orientação e auditorias internas, visando à preparação dos produtores para as certificações e incentivando a melhoria contínua da gestão socioambiental destes parceiros.

Para continuar sendo uma das empresas com maior volume de soja certificada no mundo em padrões socioambientais reconhecidos internacionalmente, a AMAGGI participa ativamente da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e de discussões téc-

nicas e estratégicas do Proterra. Além de certificar sua produção própria, a companhia também trabalha fortemente para expandir o volume certificado em sua cadeia de fornecimento.

Junto aos produtores rurais, em 2019 a AMAGGI certificou 551,7 mil toneladas de soja RTRS EU RED, além de 147,1 mil toneladas de soja RTRS Mass Balance e 534,7 mil toneladas de soja Proterra. Esse trabalho contempla o envolvimento de 216 fazendas no processo de certificação. Em relação às fazendas próprias, o volume certificado ProTerra e RTRS foi de 548 mil toneladas de soja – o que representa cerca de 30% de todo o volume de soja certificada no mundo.

E, para estimular a permanência dos produtores nas certificações socioambientais, bem como novas adesões, a AMAGGI distribuiu em 2020 mais de R\$ 2 milhões em premiação aos fornecedores certificados RTRS pertencentes ao seu grupo de certificação. Aos produtores ProTerra, o prêmio está incluso no valor NonGMO. Além da bonificação, todos os custos com diagnóstico socioambiental, auditorias e demais despesas para certificação em sua cadeia de fornecimento são cobertos pela AMAGGI.

Esta estratégia de desenvolvimento da cadeia de grãos está alinhada ao pilar "Promovendo uma Cadeia de Valor Sustentável" e ao Compromisso "Rumo a uma Cadeia livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa" do Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI. Conforme esta estratégia, a companhia apoia os produtores parceiros por meio da disseminação de conhecimento, estímulo às certificações socioambientais e promoção das melhores práticas agrícolas e novas tecnologias de produção sustentável. A AMAGGI entende que o desenvolvimento de produtores rurais é uma forma de dar escala à sustentabilidade do agronegócio, atender às demandas de mercado mais exigentes e contribuir para o desenvolvimento e para a perenidade da cadeia produtiva com transparência.

CMPC

Madeira e produtos de papel, Chile



A CMPC tem sido uma das empresas pioneiras no cenário financeiro verde e sustentável do Chile. Essa liderança reflete nosso compromisso com a sustentabilidade, que nos desafia e nos impulsiona a continuar inovando e gerando um impacto positivo no meio ambiente, em nossas operações e em nossos stakeholders.

Ignacio Goldsack
CFO da CMPC





2020 2019 2018 2017 2016

A B B- B -

* Veja a nota sobre o sistema de pontuação inserido na página 3.

Títulos Verdes para melhorar as práticas sustentáveis

A CMPC é uma líder global com sede no Chile nos setores de Silvicultura, Celulose, Papel e Embalagens, fundada há mais de 100 anos. O compromisso estratégico da empresa com a sustentabilidade está materializado no seu Modelo de Criação de Valor, baseado na utilização de recursos renováveis e materiais de base biológica para desenvolver produtos essenciais para as pessoas, muitos dos quais são biodegradáveis por natureza e contribuem para uma economia circular através da sua reutilização e/ou reciclagem, mitigando as mudanças climáticas por meio da captura e sequestro de carbono. A CMPC se esforça para criar valor compartilhado para todas as partes interessadas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora o bem-estar das comunidades locais.

A CMPC entende que enfrentar os desafios globais, como as mudanças climáticas e a transição para uma economia de baixo carbono, requer uma ampla gama de soluções. Nesse contexto, a emissão de instrumentos de dívida sustentáveis apoia o compromisso da CMPC em transformar seu modelo de negócios de uma forma que trate efetivamente dos riscos relacionados ao clima. Além disso, a CMPC continua aumentando sua base de investidores, especialmente aqueles investidores ambientalmente conscientes e socialmente responsáveis com uma visão de longo prazo.

A empresa iniciou sua trajetória em finanças sustentáveis em março de 2017, quando a CMPC emitiu seu primeiro título verde na Bolsa de Valores de Nova Iorque por US\$ 500 milhões. Essa foi a primeira operação deste tipo realizada por uma empresa chilena. Em outubro de 2018, a empresa emitiu um segundo título verde no valor de PEN100 milhões (aproximadamente US\$ 30 milhões) na Bolsa de Valores do Peru por meio de sua subsidiária Softys Peru, sendo o primeiro título verde a ser emitido no Peru. Em julho e setembro de 2019, a CMPC anunciou dois novos instrumentos de financiamento verde: i) um terceiro título verde de UF 2,5 milhões (aproximadamente US\$ 93 milhões) listado na Bolsa de Valores de Santiago, e ii) um empréstimo verde sindicado com bancos japoneses por US\$ 100 milhões.

Os fundos dessas transações foram alocados para projetos verdes elegíveis nas seguintes categorias:

Manejo Florestal Sustentável, Preservação da Biodiversidade e Restauração Florestal, Prevenção e Controle da Poluição, Eficiência Energética, Gestão Sustentável de Água e Esgoto, Ecoeficiência e/ou Economia Circular de Produtos Adaptados e Edifícios Verdes. Alguns dos impactos positivos desses projetos incluem: reflorestamento de 124.670 hectares de plantações produtivas, tipificação e conservação de 58.774 hectares de florestas nativas, economia de mais de 8 milhões de metros cúbicos de água e captura de carbono de mais de 2,6 milhões de tCO₂e, entre outros.

Com um histórico abrangente e consolidado nos rótulos de "uso de recursos", em agosto de 2020, a CMPC deu um novo passo ao fechar uma linha de crédito rotativo de US\$ 100 milhões, estruturada como um Empréstimo Vinculado à Sustentabilidade (SLL-sigla em inglês para Sustainability-Linked Loan) por um prazo de 2 anos. Sua taxa de juros seria ajustada anualmente de acordo com o desempenho em quatro KPIs de sustentabilidade, que foram identificados como principais aspectos ambientais para a Empresa e a indústria de papel e celulose, resultando em um desempenho holisticamente superior da Empresa. Este RCF vinculado ao meio ambiente demonstra ainda mais o compromisso da CMPC com iniciativas ambientais, sociais e de governança e finanças sustentáveis, e leva em consideração suas Metas de Sustentabilidade 2025-2030 definidas em 2019.

A Empresa está, especificamente, empenhada em reduzir em 50% suas emissões absolutas de gases de efeito estufa (alcances 1 e 2) e em conservar e/ou proteger 100 mil hectares adicionais aos já existentes 320 mil hectares para esse fim na Argentina, Brasil e Chile. Ambas as metas devem ser alcançadas até 2030. Além disso, a CMPC se comprometeu até 2025 em reduzir o uso de água industrial em 25% por tonelada métrica de produto, além de se tornar uma empresa de aterro sanitário zero. Todas as metas usam dados de 2018 como linha de base, e o desempenho anual da CMPC em relação a essas metas determinará a taxa de juros de SLL.

A CMPC espera continuar avançando neste tipo de instrumentos de financiamento, por entender que eles são fundamentais para sua estratégia de sustentabilidade e totalmente alinhados à sua estratégia de negócios.

Marfrig

Processamento de alimentos, Brasil



No Brasil, o futuro da sustentabilidade passa também pela indústria da carne. Estamos cientes de nossa responsabilidade, e iniciamos um dos movimentos mais inovadores para mitigar os riscos de desmatamento em nossos biomas, em especial Amazônia e Cerrado.

Paulo Pianez
Diretor de Sustentabilidade e Comunicação





2020 2019 2018 2017 2016

A- C B B A-

* Veja a nota sobre o sistema de pontuação inserido na página 3.

Cadeia de fornecimento livre de desmatamento

A Marfrig Global Foods S.A. é uma companhia multinacional que opera no setor de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. Com sede no Brasil, a companhia é líder global na produção de hambúrgueres e uma estrutura composta por 20 abatedouros, 12 plantas de processamento e 10 centros de distribuição localizados no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Estados Unidos.

A sustentabilidade é parte da estratégia de negócios da Marfrig. Para ser sustentável, uma empresa deve equilibrar seu desempenho econômico, social e ambiental, e, alinhada à estratégia de sustentabilidade e à política de controle de origem na compra de gado, a empresa desenvolveu e divulgou em julho de 2020 o Plano Marfrig Verde +, cujo objetivo é garantir que 100% da cadeia produtiva da empresa seja sustentável e livre de desmatamento no Brasil nos próximos dez anos. A meta é atingir a total rastreabilidade da cadeia de fornecimento da Marfrig na Amazônia até 2025 e, até 2030, no Cerrado e demais biomas em que a empresa atua. Ademais, a companhia objetiva investir R\$ 500 milhões em ações de sustentabilidade ao longo da próxima década.

O plano, concebido em parceria com a instituição público-privada holandesa IDH - Iniciativa para o

Comércio Sustentável, apresenta uma abordagem de Produção-Conservação-Inclusão, prevendo uma conexão mais estreita com a cadeia de fornecimento, indo além das relações comerciais, melhorando assim o seu sustento e mitigando os riscos de desmatamento.

Dentre as ações do Plano Marfrig Verde +, em 2020, a empresa expandiu o sistema de geomonitoramento via satélite e lançou o Mapa de Mitigação de Riscos de Fornecedores Diretos e Indiretos, o qual cruza mapas de presença de vegetação nativa com outros de produção pecuária, o que permite identificar áreas de maior ou menor biodiversidade. O sistema de geomonitoramento via satélite, hoje usado para a Amazônia, também foi adaptado para monitorar o bioma Cerrado. Como resultado é esperado uma maior visibilidade das conexões entre os elos da cadeia da pecuária, aprimorando a transparência no processo.

Entre 2022 e 2025, a Marfrig liderará o programa de reintegração de produtores bloqueados, tornando possível que eles voltem a cumprir os critérios de sustentabilidade da companhia. A companhia também criará um programa de rede de assistência técnica, intensificação e restauração por meio de melhoria da pastagem, melhoria genética e da nutrição animal. Além disso, juntamente as instituições financeiras, o Marfrig e a IDH estão coordenando a construção de crédito adequado às necessidades dos pecuaristas.

Olamsa

Processamento de alimentos, Peru



A base social é formada por aproximadamente 850 parceiros, entre pequenos e médios produtores, que, por meio dos recursos e receitas da empresa OLAMSA, recebem assistência técnica e capacitação anualmente, além de financiamento para fertilizantes ou outros serviços.

Nilo Maquiña Vasquez
Gerente General

Óleo de palma



2020 2019 2018 2017 2016

C

-

-

-

-

* Veja a nota sobre o sistema de pontuação inserido na página 3.



Engajamento de pequenos e médios produtores

Oleaginosas Amazônica S.A. (OLAMSA) é uma Empresa Agroindustrial fundada em 1998 graças ao apoio da cooperação técnica internacional e o esforço dos sócios, diretores e trabalhadores do Comitê Central de Palmicultores de Ucayali - COCEPU, com o qual temos conseguido nos posicionar como uma importante empresa de óleo de palma da Amazônia, dedicada à Extração e Comercialização do Óleo de Palma Cru e seus derivados. A Oleaginosas Amazônica S.A. - OLAMSA conta com duas plantas que processam a produção agrícola de mais de 1.300 produtores associados a COCEPU da região de Ucayali no Peru.

Com o fim de incluir seus produtos no mercado nacional e internacional, e com os mais altos padrões de qualidade, e respeitando a economia, a sociedade e o meio ambiente, a OLAMSA deu início as ações para obter, certificações internacionais, bem como a implementação de Políticas e certificação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) em qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional, e Meio Ambiente, obtida no final de 2020.

A rastreabilidade do produto é uma das exigências dos compradores de nossos produtos. Atualmente, temos identificadas as origens com uma rastreabilidade de 95% em nível de estado ou equivalente, e estamos implementando também em nível de PALMA SUSTENTÁVEL.

A OLAMSA encontra-se no processo de implementação para a certificação RSPO em nível de fábrica extratora, além disso, é gestora líder para a certificação de pequenos produtores independentes do COCEPU. Portanto, estamos

administrando essa implementação, onde iniciaremos os estudos de Altos Valores de Conservação (AVC) e Altas Reservas de Carbono (ARC) que nos permitirá conhecer as áreas exatas de produção, terras aptas para a ampliação de fronteira agrícola e terras ou áreas de conservação, com dados não atualizados, podemos dizer que nossa matéria prima vem de 12, 830.00 hectares. Depois do estudo vamos saber exatamente os detalhes da área produtiva, por ampliar e de conservação.

Para garantir a nossa qualidade e práticas ambientais, a OLAMSA apoia os pequenos produtores através do desenvolvimento de capacidades, incentivos financeiros e comerciais e do mapeamento da cadeia de suprimentos. A base social COCEPU está conformada por aproximadamente 850 integrantes, entre eles, pequenos e médios produtores de palma, como parte dos fundos e utilidades da empresa OLAMSA, destina-se anualmente à assistência técnica através de COCEPU, a qual fornece assistência técnica e capacitação, além de financiar seus fertilizantes e outros serviços agrônômicos.

Por compreender os desafios da produção por pequenos e médios produtores de palma, para os próximos anos, a OLAMSA continuará apoiando a organização de novas tendências e tecnologias para migrar para uma PALMA SUSTENTÁVEL. Além disso, com a operacionalização do sistema de gestão integrada e para a certificação RSPO, conseguiremos uma maior eficiência para melhorar a capacidade de sua organização e para gerir a exposição ao desmatamento e/ou conservação de outros ecossistemas naturais.

O projeto

O Poder das Compras é um projeto financiado pela NORAD com o objetivo de aumentar a transparência, responsabilidade e ação para combater o desmatamento nas cadeias de suprimentos de commodities.

Desde 2016, ao se engajar com as principais empresas da cadeia de suprimentos e formuladores de políticas nos mercados doméstico e internacional de commodities agrícolas produzidas na América Latina (Brasil, Peru, Colômbia), o CDP está contribuindo para que se alcance uma produção de commodities livre de desmatamento na região. Por meio do estabelecimento de uma plataforma global de cadeia de

suprimentos de commodities de risco florestal, o CDP reúne organizações de compras de alto impacto em todo o mundo, com empresas latino-americanas que fornecem as commodities de risco florestal essenciais para seus negócios. Ao fazer isso, disseminamos boas práticas e construímos colaboração em toda a extensão das cadeias de suprimento.

CDP Latin America

Rua Capitão Cavalcanti, 38
Vila Mariana, 04017-000
São Paulo, Brasil
Tel.: +55 (11) 2305 6996
www.cdp.net

youtube.com/cdprojectsa 

twitter.com/cdplatinamerica 

facebook.com/cdpamericalatina 

cdp.net/latin-america 

Nosso agradecimento as organizações que ajudaram a viabilizar este relatório:

Amaggi, CMPC, Marfrig e Olamsa



O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que mede o impacto Ambiental de empresas e governos de todo o mundo, colocando essas informações no centro das decisões de negócios, investimentos e políticas. Em um trabalho conjunto com investidores institucionais, alavancamos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgar e gerenciar seus impactos ambientais. Com mais de 10.000 empresas, cidades, estados e regiões divulgando dados ambientais em 2020, a plataforma do CDP é uma das fontes de informações mais ricas do mundo sobre como empresas e governos estão promovendo mudanças ambientais. Ao impulsionar forças de mercado, incluindo acionistas, clientes e governos, o CDP incentiva milhares de empresas e cidades das maiores economias do mundo a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, preservar recursos hídricos e proteger florestas. O CDP é um membro fundador da *We Mean Business Coalition*. Para saber mais informações sobre o CDP ou sobre como podemos apoiá-los a avançar na gestão estratégica em questões ambientais entre em contato conosco: reportecdpla@cdp.net.

Supported by:



NICFI Norway's
International Climate
and Forest Initiative